

Círculos de Diálogo do Resista 2022

Educação, Direitos Humanos e Decolonialidade nas Relações Internacionais

Proposta

As epistemologias do Norte (Boaventura Sousa Santos, 2019) predominantes nas universidades ocidentalizadas, não apenas geram injustiça cognitiva (Grosfoguel, 2016), desqualificando cosmovisões e epistemologias diferentes da ocidental - ou seja, do conhecimento produzido na perspectiva do homem branco, de origem europeia e heterossexual - mas normalizam o racismo e o sexismo universalizados pelo projeto político da Modernidade/Colonialidade. Além disso, constituem a base cognitiva de um sistema extrativista e exploratório, que coloca em risco a sobrevivência da nossa espécie e do Planeta.

Longe de ser uma condição inexorável e alheia à ação humana, a realidade social é uma construção histórica, moldada por estruturas e narrativas hegemônicas. Tal compreensão abre espaço para a possibilidade de transformação dessa realidade, por meio da práxis dos sujeitos periféricos, ou seja, aqueles sujeitos subalternizados em razão da sua origem, raça, gênero, orientação sexual e classe social.

Nessa perspectiva, a educação pode ser um instrumento de transformação, se compreendida como um processo dialógico em que educandos e educadores, ao compartilharem ideias, saberes e experiências e ao refletirem sobre elas, constroem coletivamente um conhecimento crítico que os impulsiona ao engajamento político e à ação transformadora.

Esta série de círculos de diálogo do Resista de 2022, inspirada em Paulo Freire, integra a proposta do grupo de, à luz de perspectivas decoloniais e de cosmovisões e epistemologias do Sul Global, refletir sobre questões tradicionalmente invisibilizadas pela academia e pelas abordagens teóricas tradicionais de RI, ressaltando o que Mignolo (2009) chama dos “silêncios epistêmicos da epistemologia ocidental”.

Estes silêncios implicam fundamentalmente a desumanização dos sujeitos subalternizados, tratados como “ser menos”, expressão usada por Paulo Freire para caracterizar os oprimidos, pessoas objetificadas e “domesticadas” – inclusive por meio de uma “educação bancária” - para aceitar o mundo e a sua própria condição subalterna como algo dado e imutável.

Os diálogos ora propostos se fundamentam na ideia de que uma educação para a democracia não pode ser senão uma educação como prática da liberdade, ou seja, uma educação que, nas palavras de Freire, possibilite ao homem/mulher “a discussão corajosa de sua problemática”, condição esta necessária à ação política consciente e transformadora.

Com base nessa pedagogia crítica, humanista e afetiva, o objetivo é contribuir para descolonizar a academia e o ensino de Relações Internacionais na nossa universidade, uma instituição situada no nordeste brasileiro, relegado à posição de periferia do mundo e do país. Vinculando as discussões acadêmicas às realidades dos nossos estudantes – latines, nordestines, mulheres, indígenas, pessoas das classes populares, pessoas que não se encaixam no padrão heteronormativo, etc. - esperamos reforçar a legitimidade de modos de ser, de viver e de saber para além dos padrões impostos pela modernidade/colonialidade e dar sentido político ao ensino das Relações Internacionais.

Programação

31/08/2022: “Ensinando a transgredir”: educação como prática da liberdade no ensino de Relações Internacionais.

Facilitadoras: Profa. Raquel Melo (UEPB/CEAPPG/Resista) e profa. Lygia Maia (EEEM Prof. Orlando Cavalcanti Gomes).

14/09/2022: Voz, comunidade, subjetividade: os "males da nossa alma" e a descolonização da escrita acadêmica.

Facilitador: Nycolas Candido da Silva Lau (Mestre em Relações Internacionais pela PUC-Rio).

28/09/2022: Racialização e racismo nas Relações Internacionais.

Facilitadora: Ananda Vilela (Doutoranda em Relações Internacionais pela PUC-Rio).

19/10/2022: A diáspora negra na Paraíba do Norte.

Facilitador: Prof. Matheus Guimarães (Rede Pública Municipal de João Pessoa).

09/11/2022: Ordem e Progresso?: epistemicídio, etnocídio e resistência dos povos indígenas na Paraíba.

Facilitadora: Jacy Tabajara (Mulher indígena Tabajara e ativista).

23/11/2022: Gênero e Decolonialidade nas Relações Internacionais.

Facilitadora: Profa. Lara Selis (UFU).

